



REUNIÃO DE ESPECIALISTAS DA UNESCO SOBRE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS MUSEUS E COLEÇÕES

REUNIÓN DE EXPERTOS DE UNESCO SOBRE PROTECCIÓN Y PROMOCIÓN DE MUSEOS Y COLECCIONES
UNESCO EXPERT MEETING ON THE PROTECTION AND PROMOTION OF MUSEUMS AND COLLECTIONS
RÉUNION D'EXPERTS DE L'UNESCO SUR LA PROTECTION ET LA PROMOTION DES MUSÉES ET COLLECTIONS

Brazil. Rio de Janeiro 2012 / Brasil. Rio de Janeiro 2012

BOLETIM DA TARDE 12-07-2012

Louvre I

Na tarde do dia 12, o grupo de trabalho discutiu sobre qual deveria ser o modelo do documento que pretende fortalecer o valor e a necessidade de preservação dos museus e coleções. Alguns membros destacaram a necessidade de preencher lacunas deixadas pelas convenções anteriores (de 1954 e 1970), além de considerar a implementação e a atualização de pontos previstos nos documentos, tendo em vista o significado do museu no século XXI. A partir das ameaças identificadas na véspera, o grupo levantou possíveis soluções. Para France Desmarais, diretora de Programas e Desenvolvimento do Conselho Internacional de Museus (Icom), é importante que os países estejam engajados nas propostas, uma vez que em alguns não há legislação adequada para lidar com questões como o tráfico ilícito, por exemplo. “Se não houver um comprometimento local, não podemos fazer nosso trabalho”, comentou ela. Khan Shah Nazar, do Paquistão, disse que seu país possui muitos sítios arqueológicos e antiguidades e sofre diariamente com problemas advindos da falta de legislação para as questões de segurança. Antía Vilela, coordenadora, no Brasil, do Programa Ibermuseus, lembrou que o conceito de museu mudou na última década e que é preciso entender as instituições como espaços de representação social e de contribuição para o desenvolvimento das comunidades. “Temos que nos referir aos museus como um recurso, não como um custo”, completou Simila Katriina, da Itália. Alan Trampe, do Chile, também falou da importância de se fazer um inventário das coleções em nível global para promover o desenvolvimento patrimonial dos museus. Outras soluções apontadas foram o fortalecimento dos centros de treinamento para capacitação profissional e a identificação e promoção de um intercâmbio de práticas eficientes ao redor do mundo.

Louvre II

O grupo de trabalho da sala 2 deu continuidade ao debate do tema “Participação Social e Educação”. Os especialistas foram divididos em subgrupos para facilitar a discussão. Uma das conclusões foi sobre a necessidade do apoio ao uso de novas tecnologias. Foi compreendido que esta ação pode aproximar a comunidade dos museus. Também foram defendidas recomendações como a necessidade do fortalecimento dos museus por meio de políticas públicas que apoiem programas de sustentabilidade e novas tecnologias e programas que estimulem o museu a se tornar uma casa de criação, educação e, é claro, de cultura. A conclusão foi que será necessário um maior vínculo com os programas de educação dos países. Foi cobrado também um programa que estimule os museus a se tornar laboratórios e centros de pesquisas. Tudo com objetivo de agregar valor à instituição. “Museu é um local onde se desperta a imaginação”, disse Gabriela López, diretora do Museu Nacional de Cultura do México e Instituto de Antropologia e História Nacional. Para formular todas as recomendações em um único texto o grupo fez um estudo minucioso de tudo que foi dito, tendo o cuidado de rever cada palavra com o objetivo de manter o mesmo significado em todas as línguas. “É uma grande dificuldade fazer uma única redação para todas as línguas”, brincou Ciraj Rassol, especialista da Universidade Western Cape, da África do Sul.